

# ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS.

REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas

## ECHO MUNICIPAL

23 de Março de 1879

### A. S. Ex. o sr. Dr. Presidente da Provincia.

Trata-se presentemente na Assembléa provincial de um assumpto por sua natureza importantissimo, que nos affecia bem de perto, e que, a ser levado a effeito equivalia á ruina total da florescente Cachoeira, que alias tem recebido tão lisonjeiras e espontaneas promessas d'aquelles mesmos que hoje pretendem aniquila-la.

Embora, porém que vá se esmorecendo a esperanza que fez nascer em nós algum efflúvio politico, em momento de despeito, todavia, resta-nos a garantia, a legitima garantia de reger os destinos da brosa provincia de São Paulo o Exm. sr. dr. Laurindo Abelardo de Brito, de quem n'este momento solicitamos a attenção em nome das populações de S. Antonio da Cachoeira e Cruzeiro.

Discute-se na Assembléa provincial um projecto apresentado pelo sr. dr. Almeida Nogueira—tendente á transferencia da barreira do Figueiro para a estrada que communica a Villa do Cruzeiro com esta freguezia. Subia tambem á sancção presidencial uma lei autorizando o governo a desapropriar a ponte do Poço na immedição de Lorena.

E o que quer dizer todô isto si não manifesta hostilidade á florescente freguezia de Cachoeira ?

Frangue-se todas as estradas que demandam Lorena, a dilecta Lorena que goza o privilegio de possuir em seu seio uma importante casa commercial de um importante chefe conservador que muito me tem perdoado alguns representantes da provincia ; desapropriar-se uma ponte que não nos informa, ameaça proxima ruina ; e conservar-se entretanto a barreira na estrada que segue da Villa do Cruzeiro para Cachoeira, quando é certo que o sr. Manoel de Freitas Novaes obliueta da Camara Municipal do

Cruzeiro uma verba de 500\$000 para abrir uma estrada que, partindo do sr. Manoel Moniz Barreto, na estrada do Mantiqueira, uma legua alem do Cruzeiro, vá ter direcção á fazenda do mesmo sr. Novaes . . . são realmente factos de espantar em uma epocha como a que atravessamos !

De maneira que a não vir em nosso auxilio o muito digno, illustrado e justiciero sr. dr. Presidente da provincia, ficaríamos em Cachoeira em perfeito estado de sitio ; por quasi pela estrada do Passaville ou mais propriamente do Mantiqueira, com o ramal que pretende abrir o sr. Novaes para a sua fazenda, suga-nos este sr. a nossa seiva com a liberdade que facultará ao sul de Minas franqueando-lhe uma estrada livre de barreiras, pelos lados de Lorena, da mesma maneira todas as estradas ficariam isentas desse onus, em quanto que na que demanda Cachoeira—levantar-se-ha uma barreira, uma inexpugnável trincheira que se intitulará—barreira do Figueiro !

S. Ex. o sr. dr. Presidente da provincia, estamos certos, tomará na devida consideração o plano estrategoico que estão formando alguns espiritos menço propensos aos progressos de uma população progressista como a nossa que tem dado mais de uma prova evidente da sua pujança e dos genuinos sentimentos de iniciativa que alimenta.

Si não fora, como já dissemos depositarmos plena confiança nas puras intenções de S. Ex. o sr. dr. Presidente da Provincia em relação a nós, teríamos realmente muito que recear pelo futuro da nossa população gravemente ameaçada em seus interesses.

Discutimos até aqui a questão da transferencia da barreira do Figueiro para a estrada do Cruzeiro á Cachoeira, encarada somente pelo lado moral. Custa-nos a crer que homens circumspectos apresentem-se empenhando-se para a realização de factos que, consummados, os fariam decahir muito no publico conceito !

Não é curial que pretendamos saltar aos pés os interesses de uma população inteira, pelo nosso interesse particular.

Aplicando o principio deduziremos que, á realizar-se a transferencia da barreira do Figueiro para a estrada do Cruzeiro, trará como unica consequencia a prosperidade de uma ou duas casas commerciaes de Lorena

que entretém relações com o commercio do sul de Minas ; em compensação, porém, trará o aniquilamento completo da Villa do Cruzeiro e da florescente Cachoeira ; além da circumstancia de já concorrer muito para esse tragico fim o pomposo plano da abertura da estrada que planeja o sr. Manoel Novaes, e sobre a qual já fallamos.

Admira-nos entretanto que a Camara do Cruzeiro haja concorrido até com uma verba para a sua propria ruina !

Consideremos agora a questão pelo lado financeiro.

Uma vez franqueadas as estradas de Lorena e o ramal do sr. Novaes, está claro que todo o commercio Mineiro convergirá somente para aquellos dois pontos—Lorena e Estação do Cruzeiro, ou como vulgarmente se diz—do sr. Novaes.

O presunção que d'ahi resultará é evidente que correrá todo por conta da provincia que, desta maneira concorrerá para os desfalques dos seus cofres e para a ruina de uma população como a nossa que tanto espera do futuro.

Em nome, pois, das populações da Cachoeira e Cruzeiro apellamos para S. Ex. o sr. dr. Presidente da Provincia, consciô do que se dignará attender ás razões por nós expostas, procurando salvaguardar os nossos interesses gravemente ameaçados.

### Camara Municipal da Villa do Cruzeiro.

Constando-nos que em sessão de 17 ou 18 do corrente, a Camara Municipal do Cruzeiro, havia votado a nossa exclusão do numero dos seus Vereadores, e não nos sendo officialmente communicada essa occorrença como até o presente, e ao contrario,

ando no fundo dos meus ouvidos, desperta mil cogitações e ancias de gozar-te ;

Porque as abobadas das tuas orbitas são como o arco do firmamento, e as espheras de teus olhos como dons infinitos de amor e ternura !

Oh ! Virgem do Ídolo ! aparta de mim teu olhar por momentos para que eu não desfalga e descanse de sentir.

Depois que te vi, perdi-me de mim mesmo e ando transviado dos caminhos da minha vida ;

A noute inteira velada na contemplação da tua imagem gravada em minha alma, succede ao dia perdido em passos sem rumo para encontrar-te ;

O meu peito entumecido pela onda do amor chama por ti e te pede á terra, ao céu, ao rio, ao mar, á briza, ás flores.

Eu deixei meu rebanho para seguir-te e contemplar-te sem cessar, na luz e nas trevas, por montes e por campinas ;

tendo nós recebido um officio intimando-nos para tomar parte nos trabalhos da sessão a que nos referimos, áquella edilidade officiamos allegando motivos que nos impossibilitavam de tomar parte nos seus trabalhos.

Pelo portador, porém, da nossa participação fomos informados de que não fóra recebida em consideração a nossa communicação ; visto como a Camara não mais nos considerava no quadro dos seus Vereadores. Então requeremos d'aquella Corporação que nos desse por certidão a acta da sessão em que se linha tractado da nossa exclusão. A principio negaram-nos despacho, porém, por fim—responderam-nos : *Requeira em termos, e o secretario entregue esta ao mesmo e exija recibo do mesmo (!!!)*

Em vista de tanta *metaphysica*, em tão poucas palavras, confessamos a nossa ignorancia : —não comprehendemos o *texto* ; por que realmente é obscuro : não sabemos se é construcção portugueza ; grega ; chinesa ; guarany ou si alguma gíria municipal congenere á Camara do Cruzeiro.

Em falta de lexicographo que nos interpretasse semelhante *embroglio*, dirigimo-nos á propria Camara e a interpellamos a respeito ; isto é, requeríamos que nos explicasse quaes os termos em que exigia que reque-ressemos. Não se dignou esclarecer-nos, e então tomamos a iniciati-

Por que por onde vaes,avas, levas commigo a minh'alma e o meu pensamento, preso a ti, anda comtigo ;

Por que vivo do ar do teu halito ; da luz de teus olhos, do movimento de teu corpo ;

Por que tu és a vida da minha vida, a alma da minh'alma !

Virginia, piedade e pureza, gemê de dor e suspiro de pezar, ouvindo Geniah.

Cobrinha o rosto com o véo da innocencia consola a Geniah e o desespera, recusando seu amor.

Assim como os montes do Ídolo parecem ao navegante surgir do seio das ondas, assim as palavras da virgem, frias e indifferentes, parecem sahir das agouas.

E um sorriso de commiserção ; como a briza da tarde, expira em seus labios mimosos, que teriam thesouro de doçura para Geniah.

Para os côs atirando os olhos ao volver tão bellos, e pendendo no Alto o pensamento, Virgínia respalda a Geniah ;

## FOLHETIM

### OH ! CHRISTO

VERGINIA, AMOR E PERDIÇÃO

I

O pastor Geniah, da tribo de Valti, apresentava seus rebanhos nos montes do Ídolo, tecendo idyllios á natureza e entoando canticos ao Senhor ;

Porque seu coração era vazio e chio e ainda não havia sido presa das paixões.

Mas perdeu o cuidado dos rebanhos e seu espirito encheu-se de sobre-saltos e deslumbraamentos de pois que seus olhos contemplaram Virginia, a rosa da aurora, refulgente de belleza e rescedente de perfumes.

Mais bella que Judith, mais casta que Susana, mais voluptuosa que um suspiro de amor, mais terna que uma lagrima de saudade, a bonina do Ídolo abria seu seio aos esplendores

do céu, resumindo em si a perfeição da natureza.

E Geniah embevecido e transformado, sem cuidado do cuidado, e sentindo as entranhas commovidas por um affecto doce, infindo, disse :

« Oh ! Virgem do Ídolo ! Plôr e Luz, Ideal e Realidade de belleza, Mimo da criação !

O teu olhar accendeu em minha alma os fulgores da esperanza e as chammas do desejo e estendeu por todos os meus membros uma commoção e extasi que me arrebatam e transportam da terra ao côro dos anjos.

Oh ! Virginia, vida minha, eu te amo !

Porque de tua pupilla jorra um fogo que me queima sem doer, que me purifica a alma e faz-me palpar a carne ;

Porque teus cabellos rescendem uns perfumes suaves que exaltam meus sentidos e suspendem meu pensamento ;

Por que o som de tua voz, echo-

va de formular sobre a meza nova petição, a qual si dignaram differeir-nos mandando-nos dar por certidão a acta da sessão de 17 do corrente, pela qual se evidencia que, sendo da absoluta vontade do sr. Manoel Naves que na Camara do Cruzeiro não appareça alguém que prot. se contra as suas constantes arbitrariedades, convinha-lhe por isso que a Camara votasse a nossa exclusão do numero dos seus vereadores.

O'ra, o sr. Naves, na Camara — *querer e poder*. *Pro forma* chamou-se o Rvd. Parocho do Cruzeiro que veio perante a Camara somente para declarar que não considerava a nos como seu parochiano por isso que nos considera mudado para Cachoeira a cerca de 4 mezes. O'ra é isto uma "inverdade, como passamos a demonstrar com importantes documentos, até do proprio parocho de Cachoeira, o respeitavel Rvmd. sr. Padre Antonio C. Ribeiro, e com attestados insuspeitos das mais dignas autoridades policiaes de Cachoeira e Cruzeiro.

Admira-nos e muito que S. Rvmd. o sr. Padre Pedro José da Veiga, só pelo facto de fazer carga a seu amigo e correligionario, e munda-feição pessoal, sr. Naves, tão levemente houvesse feito uma semelhante declaração.

Entendemos que S. R. deveria ter pautado o seu procedimento em taes emergencia pela reflectida prudencia que lhe aconselha o os numerosos annos que conta e rs. respeitaveis saas que lhe ornão e venerando busto.

S. Rvmd. deveria ter curado de saber antes do Rvd. Vigario de Cachoeira, se nós lhe haviamos communicado que pertenciamos ao numero dos seus parochianos, por que a ser real esta hypothese, teria ordenado a nossa educação que assim houvessemos procedido para com o muito digno, illustrado e bondoso parocho de Cachoeira, sr. Padre Antonio

C. Ribeiro.

Assim pois, em face de semelhante attentado contra nossos direitos de cidadão formulamos queixa ao exm. sr. dr. Presidente da Provincia, mandando-lhe o acto arbitrario e prepotente da Camara Municipal da V. do Cruzeiro em referencia a nós, e estamos convictos de que S. Exa o sr. dr. Laurindo Abelardo de Brito se dignará ordenar áquella illustre edilidade o reconhecimento e o respeito dos nossos direitos.

Em data de 19 do corrente dirigimo-nos, pois, ao exm. sr. dr. Presidente da Provincia endereçando-lhe a seguinte representação acompanhada dos documentos a que nos referimos :

Ilm. e Exmo. Senhor.

Na qualidade de Vereador da Camara Municipal da Villa do Cruzeiro venho á presença de V. Exa. protestar contra o acto prepotente e arbitrario que, em referencia á minha humilde individualidade, praticou a Camara Municipal da V. do Cruzeiro em sessão ordinaria de 18 do corrente, sob indicação do vereador sr. Manoel de Freitas Naves, homem por demais conhecido como politico exaltado e perseguidor d'aquelles que não commungam os seus principios retrogrados e de cega animadversão para com os seus adversarios politicos.

Sou, exm. sr. Vereador da Camara Municipal da Villa do Cruzeiro, por legitima eleição, e occupo n'aquella municipalidade uma cadeira do terço liberal, que me fôra conferida por meus co-municipes, e com votação superior a duzentos votos; tenho a minha residencia formal e material no proprio municipio do Cruzeiro, onde possuo um estabelecimento rural com escravos, empregados etc. Possuo igualmente um pequeno predio em S. Antonio da Cachoeira do

municipio de Lorena, onde se acha estabelecida uma empresa typographica, que dá publicidade ao ECHO MUNICIPAL, sob a minha redacção; e porque uma ou outra vez venho a esta freguezia ( de Cachoeira ) em companhia de minha familia, porem meramente por passeio, por aqui residem minha mãe e sogra; por estes simples motivos entendeu o sr. M. de Freitas Naves de apresentar á Camara Municipal da V. do Cruzeiro em sessão a que já me referi, uma indicação considerando-me mudado do municipio do Cruzeiro, procurando assim esbulhar-me do lugar que alli occupo como Vereador; no que a Camara, que compõe-se na sua maioria de co-religionarios politicos, do meu graciosos collega de vereança sr. Naves, annuo, isto Exm. Sr., sem o minimo fundamento e sem a minima razão de ser; por quanto é facto que tenho animo de residencia — sim no municipio do Cruzeiro, onde continuo a ter as minhas propriedades e um estabelecimento agricola. E' intuitivo, Exm. Sr., quando me houvesse definitivamente resolvido a fixar minha residencia em Cachoeira, não chegaria a minha irreverencia ao ponto de deixar de cumprir com o grato dever de dar á Ilm. Camara Municipal do Cruzeiro — conta d'essa minha resolução, assim como de agradecer áquella Edilidade as attentões que por ventura me houvesse dispensado.

Mis, Exm. Senhor, nada ha de verosimil na méra supposição destituida de fundamento e filha unica e legitima do sr. Manoel Naves, que lança não destes meios ignobes e indignos de cavalheiros que se prezam, para ver realizada a ausencia de um membro d'aquella Camara, cuja presença lhe incommoda por mais de um motivo.

Por indicação do mesmo Vereador sr. Naves, a Camara M. do Cruzeiro reunida em uma de suas sessões ordinarias, o anno passado,

votou a rescisão de um contrato legalmente estabelecido entre a empresa do ECHO MUNICIPAL e aquella Camara, para dar publicidade aos expedientes d'esta, como consta da acta de 19 de Agosto de 1878.

Por estes e outros motivos, Exm. Sr., contra os quaes, na qualidade de vereador da Camara do Cruzeiro, que vêa pela sua integridade, tenho por mais de uma vez protestado, já em plena sessão, já pela folha que redijo; e eis ali explicada a animadversão que vota-me o dedicado collega que pugna pela minha exclusão da Camara Municipal do Cruzeiro.

Levando estes occorridos ao conhecimento de V. Exa., lembrai a'inda que estamos em fins de Março, e só agora reunio-se a Camara Municipal em sua primeira sessão ordinaria d'este anno, e de cujos trabalhos pretendem excluir-me.

Junto a esta Exm. Sr., douz documentos insuspeitos, sendo um d'elles do muito digno Sub-delegado de policia de Cachoeira e outro do Rvmd. Vigario d'esta mesma freguezia, pelos quaes verá V. Exa. a realidade do que venho de allegar.

Baseado na integridade, caracter recto e justiceiro, que distinguem a respeitavel pessoa de V. Exa., alento-me a convicção de que si dignará dispensar-me justiça.

Dens. Guarde a V. Exa. muitos annos. — Santo Antonio da Cachoeira, 19 de Março de 1879. — Ilmo. e Exm. Sr. Doutor Laurindo Abelardo de Brito — Muito Digno Presidente da Provincia de S. Paulo.

Manoel Saturnino de Seixas.

Ilmo. Senhor. — A bem dos meus direitos requiro a V.S. que se digna responder-me junto d'esta onde, segundo sua consequencia, entende V.S. que tenho animo de residencia: si n'esta freguezia da Cachoeira, — si no municipio da Villa do Cruzeiro.

Digne-se V.S. conceder-me per

Irado contra seu fado, desatna e não cessa de padecer.

O seu tormento é eterno como a criação que se renova incessantemente e não se exhaur.

O Senhor que via a sua falta e ob-servou a sua impenitencia, disse :

« Tu serás um monstro e o flagello de ti mesmo ;

Vestido com as formas sagradas dos pastores, terás as entranhas dilaceradas por tres demónios : o desejo, o odio, o desespero ;

Por que tu trahiste a minha Lei e maltrataste as minhas creaturas ;

Porque o teu amor é damnado !

— Oh Christo ! Filho do Eterno ! tu que sanctificaste o amor e lhe communicaste a pureza divina da tua Essencia, pede ao Pai que perdoe o delirio de Geniah ;

Porque elle muito ha padecido, pois muito tem amado ;

Derrama em sua alma o bálsamo do perdão, oh pae nosso ! por amor do seu rebanho que por ti clama e brada.

« Eu sou captiva, por que uma cadeia mystica me prende ao Senhor que manda o rocio ás flores e os rios da innocencia ás creanças.

Em mim a pureza desposou o Eterno Bom, e meu pae sagrou-me perante o altar ao amor de Christo.

— Geniah ! Meu esposo é o teu Senhor; não és pastor, és pegoreiro.

Não publiques as chagas de tuas entranhas por que são a tua maldição e a tua morte.

Tu amor é um sopro envenenado que faz murchar a flor e emmudecer o gorgoejo das aves.

Não me sigas, por que o meu esposo está connigo em toda a parte e me enche de contentamento.

Por que eu amo o meu esposo, por que o seu amor é infinito e a sua Belleza é eterna !

Oh Geniah ! louco que tu és, não conheces o meu adorado ?

Não profanas a esposa de Christo.

Volta o teu sentido para as tuas ovelhas e tange-as para o aprisco, e puna os cordeirinhos descurados de tuas mãos.

Ha outro amor puro e deleitoso que apazigua o desasosiego do coração e gera alegrias sem tizezas, prazeres sem trazo e doces como o mel das abelhas do Idolo.

E' o amor da humanidade, a charidade que é o amor do Eterno que será satisfeito lá nas Alturas pelo gozo do infinito bem.

A fé, a esperança e a charidade são os élos mysteriosos d'essa cadeia moral que o verbo divino manifestou ao sentimento do seu amor.

Purifica o teu coração nas chamas da fé, fortalece a tua alma na força inquebrantavel da esperança e cuida do teu rebanho abandonado aos lobos e perdido entre os rochedos e as arzes.

Eu sou uma forma, um symbolo mystico que a concupiscencia jamais profanará com suas mãos impuras.

Eu não sou a Volupia, eu sou a Castidade !

Calon-se e desprendendo-se da terra subio ao sydereo espaço por onde uma nuvem de luz.

missão de fazer de sua resposta o uso que me convier.—Dus Guarde a V.S.—Cachoeira, 19 de Março de 1879.—Ilmo. Sr. Claudino de Almeida Palma. Muito digno Subdelegado da Policia em exercicio n'esta freguezia da Cachoeira.

—O cidadão Manoel S. Seixas.

—Certifico em fé de minha consciencia e juramento de meu cargo que o sr. Manoel Saturnino de Seixas tem o seu domicilio na Villa do Cruzeiro, onde tem sua fazenda rural, tendo na mesma empregados e escravos.

Não conste-me ter outra residencia, podendo V.S. fazer d'esta minha resposta o uso que lhe convier.—Freguezia de Santo Antonio da Cachoeira, 19 de Março de 1879.—O Sub-delegado em exercicio—Claudino de Almeida Palma.

Reconheço a assignatura supra por pleno conhecimento que tenho da mesma.—Em testemunho de verdade. (Estaca o signal publico.) O Escrivão José Eduardo Nogueira de Sá.

(Continua)

## NOTICIARIO

**Camara Municipal da Villa do Cruzeiro.**—Sub esta enigra phe estampamos hoje em outra secção de nossa folha um artigo para o qual chamamos a attenção de S.E. o sr. dr. Presidente da Provincia.

Além do que ali expomos relativamente á indubitável exclusão que se pretende fazer da nossa pessoa do n. dos vereadores d'aquella camara, ainda temos a acrescentar que, no centro d'aquella representação municipal muita arbitrariedade se tem praticado por indicação do vereador sr. Novaes que, fatis em sua prepotencia, não encontra um collegio de vereadores que se opponha ás suas indicações absolutamente attentatorias dos direitos dos municipios e inteiramente de encontro ao progresso e engrandecimento do municipio que inutilmente representam.

Eis ali explicada a razão por que não convem ao sr. Novaes que tomemos parte nos trabalhos municipaes: por que jamais nos dobramos e jamais nos dobraremos á sua vontade absoluta; ao contrario sempre nos encontramos revestidos de energia e de coragem para protestar alto e bom som contra os seus desmandos na qualidade de vereador da Villa do Cruzeiro.

Somos informados por um sr. Vereador que tomou parte nos trabalhos da primeira sessão ordinaria d'este anno e só realizada de 17 a 22 do corrente, que o sr. Novaes, além de ter obtido da Camara uma verba de 500\$000 para a estrada que planeja abrir do Passa-vinte para sua fazenda, estrada que ámente interessa a S. S. e agrava muitissimo e até quasi abilita e extingue o pequeno commercio da Villa do Cruzeiro, conseguiu tambem o referido sr. Novaes, elevar a 100\$000 o imposto que pagava o negociante da villa do Cruzeiro, assim co-

mo fora elevado, e assim em por indicação de mesmo sr. Novaes a 500\$000 os direitos que terão de pagar aquelles que d'ora em diante queiram estabelecer-se nas roças ou subúrbios, com qualquer ramo de negocio, a excepção, porém d'aquelles que, como s. s. tiverem em suas terras um nucleo colonial.

Nos parece que estes projectos são inextinguíveis e que a maior parte d'elles terão de cair por terra á semelhança de castellos de papelão.

Seria de sua vantagem que S. E. o sr. dr. Presidente da Provincia ponderasse á Camara Municipal da Villa do Cruzeiro que a sua qualidade (da Camara) administrativa não permita-lhe tanta expansão como cre, e que a lei de 1.º de Outubro de 1828, que a rege, não confere-lhe attribuições contenciosas que levem-n'a a vexar a população que representa, já em excesso; sobre-carregando de impostos.

Declaramos, finalmente a S. E. o sr. dr. Presidente da provincia que franqueamos as columnas do nosso periodico para n'elle publicar-se as actas das sessões da camara do Cruzeiro, isto com o unico fim de fazer-se a luz, e para que a nossa população não permaneça ignorando as brilhantissimas que em nome da lei se pratica n'aquella corporação municipal.

**Asphyxiado.**—Em additamento á noticia que sob a epigrapho *desastre e morte* demos em o n. passado d'este periodico temoz a acrescentar que appareceu finalmente o segundo cadaver dos deus infelizes que foram victimas de sua imprevidencia tendo-se submergido no Paralyba com uma canoa de areia no dia 19 do corrente. Só a 22 foi encontrado este segundo cadaver muito abito d'esta localidade e nas vizinhanças do rio-morto.

## Desleixo ou incuria?

Mais uma vez esempre chamaremos a attenção da Camara Municipal de Lorena para o estado deploravel em que se acham as nossas ruas qua, em qualquer parte, ameaçam as vidas dos transeuntes.

Muito particularmente chamamos a attenção da illustre edilidade de Lorena para o fôjo que jaz no largo da estação da E. F. e em frente á esquina do predio do sr. dr. Costa Junior.

Como já noticiamos, alli foi victima de uma queda desastrosa um sr. Engenheiro da Commissão encarregada de explorar a topographia da localidade, com o fim de promover-se os meios de seu saneamento.

Na margem esquerda do Paralyba, há logares que, devido ás grandes e ultimas chuvas ficaram intransitaveis. Em uma das principaes ruas d'esta margem, formou-se tal

tremedal que ameaçava tragar os transeuntes. Mais além, no d-canto da parte povoada á balsa de passagem, ficou por tal man-eira, que só se poderia por alli navegar mas nunca transitar.

**Casa.**—Não supponham os nossos leitores que pegou-nos o contagio do vizinho collegal de Redacção ao tratarmos d'este assumpto.

Não; queremos apenas que o nosso digno fiscal digno-se aliviar-nos de uma chusma intoleravel de cães que vagam em grande copia pelas ruas da nossa povoação.

Tanta gente toma bôla; porque os cães não as hão de tomar? Aguardamos providencias.

**Candidato.**—Em outra secção de nossa folha publicamos hoje uma apresentação que faz o eleito-rado d'este municipio do seu candidato, á futura Assembléa provincial, sr. dr. Antonio José da Costa Junior. E' na nossa opinião, um verdadeiro acto de justiça que faz o eleitorado escolhendo para seu representante o sr. dr. Costa Junior, a quem o partido liberal da localidade muito deve.

Fazemos, pois, votos, para que o centro accete sympathica e benignamente tão acertada e justa escollha.

**Lorena.**—Tivemos occasião de observar o templo do Rosario de Lorena, recentemente retocado e bem acabado por iniciativa particular de alguns prestimosos cidadãos d'aquella localidade. Informamos que sobressa entre os bem feitores d'aquelle templo o nosso amigo sr. Jeronymo Bastos, a quem a irmandade do Rosario considera com justos motivos, como um dos seus mais prestantes membros.

Oxalá que o sr. Jeronymo Bastos contasse muitos imitadores!

**«O Diario Official» e a Camara Municipal da Villa do Cruzeiro.**—Para os nossos leitores avaliarem o grão de adiantamento intellectual da municipalidade do Cruzeiro, basta lembrarmos-lhes que tendo lhes sido

Minha alma está conturbada, por que minha fé foi estremecida pela palavra que a ira e a ambição proferram de concerto.

Em meu coração entrou um veneno subtil destillado pela mão traiceira que recebeu o dinheiro da venda do Divino Mestre.

A luz que dos pincaos da fé espaneava as trévas até ao fundo dos abysmos do erro;

A esperanza que das alturas se dilatava por sobre todos os destinos humanos; ara resgatar os captivos do peccado;

A charidade que, com seu laço de amor, unia todos os corações nas lutas da vida;

A vossa santa palavra de perdão, oh Christo! cessou de ecoar no coração dos afflictos;

Assim como a luz apagou-se nas desertas abedadas dos templos;

Assim como a esperanza foi banida da egreja pela perseguição;

Assim como a caridade foi trucidada no seio dos levitas pelo odio!

Um sopro lethal varre a superficie do mundo, e o espirito das trevas percorre todas as regiões;

Um rumor terrível e synistro proe rompe dos antros do Vaticano e repercute em todos os peitos;

O gladio da destruição substitue ao symbolo da redempção na dextra dos pastores;

E divide os vinculos sagrados da familia e a união da Egreja;

Os templos augustos e ermos fecham suas portas e os carcereiros sombrios e medonhos escancaram as suas;

A charidade geme batida pelos furoros do odio;

A Esperanza desfallece e morre sob as sandalias do jesuitismo;

O amor succumbe nos corações, exhalando-se nos gritos lamentosos das mães, que não podem receber o ultimo suspiro dos filhos, no derr-

deiro instante da vida;

Para que o ouro se accumule em acervos nos tabernaculos e farte as paixões dos Isariotes;

Para que reinem no lugar do Senhor dos mundos, sobre todas as gentes, os discipulos de Loyola.

.....

—Oh Christo! pae nosso e nosso redemptor! Os perseguidos invocam o teu nome.

Para que confundas os soberbos, que deviam ser os humildes da tua lei.

Para que restaures a tua Lei de Amor, de Caridade, de Esperanza e de Perdão!

Oh Christo! sede em nosso auxilio.

Para que se cumpram as promessas de tuas palavras.

E para que a Humanidade unida em uma só Egreja alcance o seu

fim—de viver em teu amor e sobre-viver em tua gloria!

Oh Christo!

Os desgraçados filhos de Eva te pedem e exoram prosternados ante a Fé:

SALVA A TUA EGREJA!

## EPILOGO.

Os clamores dos afflictos repercutiram nas abobadas do céu e foram ouvidos pelos anjos que oraram:

—Paz aos crentes; e perdão a Gensiah!

E a esperanza, abrindo as brancas azas, baixou á terra e revelou aos homens sua face illuminada pela GRAÇA.

EURICO.

remetido o importante organ Official, o *Diario*, por assim ser recommendado por s. exa. o sr. Ministro do Imperio, a *illustre* Camara do Cruzeiro teve o descho de devolver aquelle jornal por indicacao do celliberrimo sr. Novas, porque *esse precisa* saber do movimento politico do paiz. ou antes, por não haver verba destinada para esse fim!!! Entretanto que a Camara, mediante indicacao do referido e celebrizado vereador *suis generis* sr. Novas dispoe de 500\$000 para fazer-se uma estrada que partindo do sr. Manoel Muniz—vá ver a sua fazenda do Cruzeiro ou estacao do sr. Novas, ou como melhor queiram... estrada que somente beneficia a *augusta* pessoa do sr. Novas e váe matar a Villa do Cruzeiro, de que se diz s.s. *adogado*!!

S. Exa. o sr. dr. Presidente da Provincia faria um relevante serviço ao paiz e particularmente á bñosa provincia de S. Paulo supprimindo aquella municipalidade ou ao menos transferindo-a mais tarde para Cachoeira, onde com certeza, ella não pautaria as suas resoluções por uma só cabeça.

**Balsa.**—De ordem do sr. Administrador do Registro—communicamos aos nossos leitores, que d'ora em diante restabeleceu-se a ordem de passagem na balsa do Parahyba—das 5 horas da manhã ás 9 da noite, visto como a vasante do rio assim o permite.

**Associação Brasileira Monte—Pio Agricola.**—Fomos honrados com os estatutos d'esta tão util e vantajosa associação de seguros-muitos fundada na Corte a rua 12 do Marco 46—1º andar, e cuja melhor recommendação é sem duvida os respeitaveis e assas conhecidos nomes do seu conselho director que é o seguinte:

Vicenda de Pirapetanga—Presidente.  
Dr. J. Carlos Garcia d'Almeida—Director.  
Membros do Conselho Fiscal os srs.:  
Condr. J. Pinto d'Oliveira—Presidente.  
Pedro Lopes da Costa—Secretario.  
Feliciano José Henriques.  
Vicente Alves do Socorro.  
M. d'Almeida Guimarães Modesto.  
Supplentes os srs:

Dr. João A. de Segada Vianna.  
Raphael J. Pereira Santiago.  
Eduardo J. da Rocha Pinto.  
Domingos J. Martins d'Oliveira.  
Recomendando aos nossos leitores esta tão importante e util e garantida associação, cujas immensas vantagens se evidencia pela leitura dos seus estatutos, pomos estes á disposição de todos aquellos srs. que os quizerem consultar em nosso escriptorio.

## Variedades

—Um Martyr—  
CONTO ORIGINAL POR  
Calanio Reperai.  
Offerecido a  
Eurico d'Albuquerque  
III  
CONFISSÃO

«Um dia viera eu para casa, e ao querer, segundo o meu costume, apertar a mão de Albertina, minha prima mais velha, reparei que mal me cortejava, e recusára até estender-me a mão.  
Não dei grande attenção a isso, tomámos chá, e, depois de ter estudado talvez duas horas, levantei-me da mesa, e cheguei á janella para descansar um pouco, gozan-

do ao mesmo tempo do fresco da noite. Era em Maio. Uma briza tédida e agradável trazia o longinquo sussurrar das vagas. A luz campeava no céu, derramando a sua argentea luz pela terra. Era uma noite de primavera, d'aquellas que Deus dá só ao nosso Portugal.

«Ao pé da janella do meu quarto havia logo uma á esquerda; era a da sala de jantar. Ouvi-a abrir mansamente e apparecer a ella minha prima.

«Estava realmente bella. Seus cabellos negros cahiam-lhe em desalinho, formando mil aneis, lustrosos como o setim. Seus olhos, mais negros que os cabellos, pareciam reluzir-lhe á luz da lua com um fulgôr extraordinario; cercavão-os, porem, um róxo de violeta, que denotava um soffrimento, uma mágoa secreta. Trajava um vestido escuro, deixando á descoberta sua esbelta garganta, e parecia agitada.

Abria a janella, fitára com um ar de tristeza a alampada da noite e encostára depois a fronte na delicada mão. Parecia não me ter visto. Julguei lêr n'aquella posição, digna d'uma Madona de Raphael, o trago d'um pezar, e com o interesse proprio do amor, que lhe tinha, perguntei-lhe:

—Albertina, estás triste? que tens?...  
—Triste, eu?... me tornou ella com voz enfraquecida: triste?!

—Sim triste; pois esses teus olhos pizados, essa tua côr desbotada não o revelam?  
—E tu interessas-te muito por mim? Esse interesse vem mesmo do coração?... perguntou depois com voz trémula e como constrangida. Oh! não creio.

—Não creés, Albertina, não creés que em me interesse por ti!  
—Quisera crê-lo; quizesa poder acreditar, que tens por mim o mesmo que sinto no coração por ti. Mas, si! Alípio, não posso.

—Não sei o que isso quer dizer!... duvidares de mim, Albertina!... e porque?!

—Porque? porque eu amo-te muito, Alípio; porque não me contento com o teu amor de irmão, que te tenho lido nos olhos; porque amo-te tanto, tanto, que não receio, não me envergonho de humilhar-me diante de ti e pedir-te de joelhos, pela memoria de tua mãe, que dês o teu amor, sem o qual não posso viver, sem o qual morrerei.

—Amas, sim, Alípio... ou queres deixar-me esgotar em lagrimas, fiar-me com este martyrio, que me róe o coração?...

«A uma confissão assim, tão enérgica, tão inesperada, n'aquelle lugar, aquella hora, confesso que fiquei surprehendido.

«Sempre d'entre minhas primas tinha tractado Albertina com mais amizade e carinho, porque mais triste pelo genio, mais nobre pelos sentimentos e mais rica pelos encantos, era tambem em casa a menos amada das irmãs. O sentimento, que por ella sentia, nunca o tinha querido medir bem, nunca o tentára pensar, nunca o procurára estudar. Pareceu mesmo que me arrebatava, que me temia d'ella.

«Fiz, a uma confissão d'aquella, a qual como mergulhada em um subito infinito de gozo.

«Basta poderá resistir a uma

voz harmoniosa, a um rosto banhado de lagrimas, a uma mulher, enfim, mas uma mulher, aquem se receia amar, e que vem, bella na sua agonia, supplicar uma palavra só de amor, uma leve esperança de vida?

«Oh! eu não... Senti como o ferir no coração d'uma nova fibra; senti o palpar de um sentimento novo! mas ineffavel e terno sentimento, o aspirar de uma realidade incomprehensivel para mim até esse momento; senti esse estremecer, esse chamar, esse viver d'uma alma para outra alma, attrahidas por um sentimento infinito de candura e meignice... senti finalmente o amor.

«Duvidas?! exclamei eu, arrebatado por esse impulso novo, que me arrastava. Duvidas?... duvidas que te ame?! Oh! Albertina... duvida? então da pureza da lua, que nos allumia; duvida da vastidão do espaço, que nos envolve; duvida da tua formosura!... Amote, Albertina, sim, amo-te tambem. Quepode ser o que o coração me segreda todos os dias de ti, sinão o amor que fallas? Amote, Albertina, amo, sim...

—Oh! eu t'o agradeço, Alípio. eu t'o agradeço, meu Deus! murmura ella com voz abafada pelo mal comprimido choro, entre-cortado pelo convulso da emoção.

«Lavei tambem a mão aos olhos e senti-os humidos de lagrimas. Senti pulsar rapido e descompassado o coração e um fogo abrazador incendiar-me a fronte.

«Nesse momento pareceu-me, que se toldava o brillantismo da lua, que se lhe embaciava o esplendor da luz. Era talvez o aviso dos males, que se deviam seguir aquelle primeiro amor, confessado assim tão inesperadamente: era perzagio do embaciado da felicidade sonhada alli por nós; era o annuncio dos soffrimentos futuros, era o começo da vida de martyrio acerbo e mudo, que me esperava após o curto momento de ventura, mais sonhada, que experimentada. «Oh! porque me devia ella amar, porque a amei eu tambem?!

(Continuar se-ha)

## A PEDIDOS

Ao Eleitorado da Provincia.

Os abaixo assignados, Eleitores do Collegio de Lorena, apresentam como seu representante na Assembléa Provincial, ao Dr. Antonio José da Costa Junior, fazendeiro residente na Cachoeira e pedem a todos os seus collegas da Provincia, que hajão de dar ao mesmo Dr. os seus votos de adhesão.

Os serviços prestados por elle como distincto chefe do partido Liberal do Cruzeiro e Cachoeira, são de tál quilate, que os

abaixo assignados, trahiriam á sua consciencia, se não envidassem esforços para premia-lo com uma Cadeira na Assembléa d'esta Provincia, por isso recommendando seu nome, espéram a coadjuvação de todos os Eleitores Liberaes.

Cachoeira, 26 de Março de 1879.

Bento J. da Silva Barboza Ortiz.  
José Rodrigues da Motta Coutinho  
João Evangelista Marcondes.  
Domiciano Rodrigues Pinto.  
Galdino Rodrigues P. Goulart.  
Manoel J. da Silveira Filho  
Joaquim J. Rodrigues da Motta.  
José Ignacio de Macedo.  
Fernando Lourenço de Freitas  
Bento Barboza Ortiz.  
Braulio Muniz Dias da Cruz.  
Manoel D. F. da Incarnação.  
Manoel Nunes Duarte.  
Pedro Antonio de Azevedo.  
Francisco de Godoy Freire.  
Doodato da Silveira Rodrigues.  
Antonio Alípio Franco.  
Hermengildo A. d'Almeida.

## Acrostico

A. m. a. a.

Tortento da natureza,  
Cainha na formosura,  
Imagem do ideal:  
Cinha estrella de candura!  
Incendiarios são teos olhos,  
Zos labios tens o rubor,  
E das bellas a belleza,  
Fada de teu cantor.

Cachoeira, 1879  
F. F.

## Anuncios

## AVISO

Galdino R. Pereira Goulart, tendo de seguir brevemente para a Corte, aonde tem de fazer novo sortimento, roga aos seus freguezes terem a bondade de procurar suas contas que se achão tiradas.

Cachoeira, 29 de Março de 1879.

O abaixo assignado tendo de mudar-se desta freguezia para um outro lugar, roga aos seus Amigos e Freguezes o favor de viem saldar os seus debitos o mais breve possivel.

Cachoeira, 24 de Março de 1879.

Antonio Alexandr. Franklin

Typ. do Echo Municipal. Cachoeira.